

VARIABILIDADE FENOTÍPICA EM POPULAÇÕES CAPRINAS DO ESTADO DO PIAUÍ

Márcio da Silva Costa¹; Luanna Chácara Pires²; Adriana Mello de Araújo³; Théa Mirian Medeiros Machado²; José Elivalto Guimarães Campelo¹; José da Fonseca Castelo Branco¹

¹Pós-graduação em Ciência Animal – UFPI/CCA; ²Embrapa Meio-Norte; ³Pós-graduação em Zootecnia – UFV/DZO; marcioziza@hotmail.com

Palavras-chaves: agrupamento, diversidade genética, morfometria, recursos genéticos

O objetivo neste trabalho foi analisar os dados biométricos de diferentes populações caprinas do estado do Piauí e utilizá-los no discernimento entre as populações, através do método do vizinho mais próximo. Neste trabalho utilizaram-se dados biométricos de animais de diferentes populações caprinas de 14 rebanhos distribuídos no Estado do Piauí. Amostrou-se 29 animais Nambi, 27 Azul, 35 Marota, 35 Gurguéia, 32 da raça Anglonubiana e 219 animais Sem Padrão Racial Definido (SRD-PI), criados extensivamente. Os animais do grupamento genético Azul e Marota pertencem ao Núcleo de Conservação de Recursos Genético Animal, *In situ*, da Embrapa Meio-Norte, no município de Castelo do Piauí. Os dados utilizados foram: Alturas de Cernelha, da Garupa e do Peito, Comprimentos do Corpo e Orelha, Profundidade e Circunferência Torácica, além do Escore da condição corporal. A diversidade fenotípica com base nessas características foi determinada utilizando-se a distância generalizada de Mahalanobis (D^2) como medida de dissimilaridade, empregando-se o método de agrupamento hierárquico do “Vizinho mais próximo” com *software* GENES 6.0. Observou-se a formação de três grupos, sendo que no primeiro a raça Anglonubiana agrupou-se com animais SRD-PI e Gurguéia e, uma possível justificativa para tal agrupamento, é que esteja ocorrendo diluição genética dos caprinos Gurguéia, com forte participação da raça Anglonubiana, também na formação de animais SRD-PI. O segundo grupo foi formado por Azul e Marota e, o fato de fazerem parte de núcleo de conservação, pode ser uma explicação para a uniformidade morfologia observada, indicando pouca influência de outros grupos genéticos e da importância desses núcleos de conservação para a redução do risco de erosão genética. Os animais Nambi se isolaram no terceiro grupo, provavelmente devido à contribuição do tamanho reduzido da orelha. Mesmo considerando-se que a variação na morfometria corporal dos animais possa ser vista como indicação de adequação ao ambiente, os caprinos naturalizados no Piauí estão em processo de perda de identidade genética e os acasalamentos desordenados contribuem para esse fato.

Fonte Financiadora: Banco do Nordeste, Embrapa Meio-Norte, CNPq